



Semana Santa: fiéis mantêm viva a chama do amor

Acompanhe como foram as celebrações da Semana Santa nas paróquias da Diocese **P06 e P07**



Santa Missa dos Santos Óleos - Missa do Crisma

Pascom - Diocese de Piracicaba fez uma transmissão ao vivo. última quarta -

Acompanhe a transmissão da Santa Missa dos Santos Óleos - Missa do Crisma. Se o vídeo for interrompido, continue acompanhando no Youtube pelo link.

<https://youtu.be/fimwVFpCrak>

Envie suas intenções nos comentários. Ver menos

19.789 Pessoas alcançadas 12.518 Envolvimentos **Impulsionar publicação**

654 110 compartilhamentos 13 mil visualizações

Amei Comentar Compartilhar A seguir

Comentários em tempo real

Alice Palhares · 39:35 Amém Curtir · Responder · 6 d

Daya Machado · 39:35 Amém Curtir · Responder · 6 d

Escreva um comentário...

Paróquia Santo Antônio - Catedral Sé

Consagração do Crisma

Ações da Igreja diocesana em tempos de Covid-19 **P05**



Por que nós católicos não gostamos de falar em dízimo? **P03**

Faça a contribuição mensal do seu dízimo através das contas bancárias de sua paróquia



Saiba mais sobre São Paulo VI no artigo "Padre Montini, um centenário" **P08**

É Tempo de Cuidar: CNBB e Cáritas Brasileira lançam Ação Solidária Emergencial da Igreja no Brasil **P11**



EDITORIAL

Crise, oportunidade de crescimento



Estamos vivendo um momento histórico, no qual o mundo inteiro, com as devidas precauções, tenta retomar suas atividades. O que se viu nestes últimos dias foi uma aceleração do processo de digitalização, desde o comércio até as relações mais habituais e cotidianas. Isto também aconteceu na ação pastoral das nossas paróquias. Se não tínhamos uma equipe de Pastoral da Comunicação, vimos o quanto importante é formar nossos leigos para que possam auxiliar na evangelização, através dos meios de comunicação social e como são essenciais para o anúncio da Palavra de Deus.

Há décadas se fala em digitalização e isto aconteceu espontaneamente, em meio à crise gerada pela COVID-19. Em quase todas as paróquias aconteceram as transmissões das celebrações cotidianas, possibilitando a participação do povo de Deus que não pôde se fazer presente em suas comunidades. Mesmo assim, puderam sentir-se acolhidos, acompanhando seus párocos, através das redes sociais.

A digitalização não enfraquece a pastoral. Antes, é a forma pela qual compreendemos que os processos digitais serão sempre humanos e importantes para as pastorais, fortalecendo-as e abrindo caminhos novos para evangelizar. É preciso serenidade, para que a atual crise que enfrentamos seja para o necessário crescimento e amadurecimento de nossa fé.

Neste mês, recordamos São Paulo VI, que concluiu o Concílio Vaticano II, trazendo para a Igreja novas orientações pastorais. Que São Paulo VI interceda por nós, para que saibamos ser criativos e responder às necessidades que nos são exigidas, no momento presente.

EM FOCO

ANO XIV | Edição 141 | Maio/2020

Bispo Diocesano: Dom Fernando Mason
Coordenador Diocesano de Pastoral: Pe. Kleber Fernandes Danelon
Diretor de Comunicação: Pe. Anselmo Cardoso Martiniano (MTb 0088747/SP)
Conselho Editorial: Pe. Anselmo Cardoso Martiniano, pe. Kleber Fernandes Danelon, pe. Marcelo Sales, Jaime Alexandre de Lima Curcio, Edison Carone, Paula Elisa Vaz Rissatto Françaia e Rosiley Lourenço.
Jornalista responsável: Rosiley Lourenço (MTb 24.155/SP)
Redatores: Pe. Anselmo Cardoso Martiniano e Paula Elisa Vaz Rissatto Françaia
Assessoria de Comunicação: Paula Elisa Vaz Rissatto Françaia e Rosiley Lourenço
Revisora: Sonia Maria Bernardino Benato
Diagramação: Skanner Projetos Gráficos

Administração e Redação: Av. Independência, 1.146 - Bairro Alto PIRACICABA - SP - Cep: 13.419-155 - Fone: (19) 2106.7556
 www.diocesedepiracicaba.org.br - emfoco@diocesedepiracicaba.org.br
 comunicacao@diocesedepiracicaba.org.br

Circulação gratuita em: Águas de São Pedro, Capivari, Charqueada, Corumbataí, Ipeúna, Mombuca, Piracicaba, Rafard, Rio Claro, Rio das Pedras, Saltinho, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Gertrudes, Santa Maria da Serra e São Pedro

Publicação oficial da Diocese de Piracicaba
 Os artigos são de inteira responsabilidade de seus autores.
 Permitida sua reprodução desde que se mencione a fonte.



Pe. Antonio César Maciel Mota
 Pároco da Paróquia São João Batista em Rio Claro
 Docente do Curso Diocesano de Teologia
 theologia.amoris@gmail.com

REFLEXÕES SOBRE A ESPIRITUALIDADE

A Espiritualidade de Maria (IV): o valor da presença e do serviço

Ao narrar os mistérios da vida de Jesus, os Evangelhos anotam que a seu lado, frequentemente, se encontra sua Mãe, de tal maneira que, na perspectiva dos Evangelhos, fica difícil falar da pessoa de Jesus, deixando de fora o mistério da pessoa de Maria. Na verdade, sem a presença de Maria qualquer leitura sobre Jesus de Nazaré, o Verbo de Deus feito homem no seio da Virgem, ficaria, de alguma maneira, incompleta.

Na vida de Jesus, a presença de Maria comparece como a presença de Mãe e, por isso, como uma presença importante. Dessa anotação evangélica desprende-se uma espiritualidade mariana da presença. Maria é a Mulher que se faz presente: faz-se presente junto a Deus, através de sua atitude orante e fiel; faz-se presente na totalidade da vida de Jesus; e, por fim, presente na vida do próximo. Assim, apresenta-se como pessoa que leva a cumprimento a vocação humana em suas três dimensões fundamentais: de filha, de mãe e de irmã – como mulher. Ao dizer “eis aqui a serva do Senhor” (Lc 1,38), realiza sua vocação filial. Quando “deu à luz seu Filho” (Lc 2,7) e o acompanhou até à Cruz, realizou sua vocação de Mãe. Quando “pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente” à casa de Zacarias e Isabel (cf. Lc 1,39-40), realiza sua vocação de irmã.

Essa disponibilidade em fazer-se presente é aquilo que torna Maria uma pessoa importante, ou seja, uma pessoa capaz de deixar uma marca positiva, porque amorosa por onde passa. Por isso, ao vê-la, Isabel foi levada a proclamar: “Tu és feliz” (Lc 1,42).

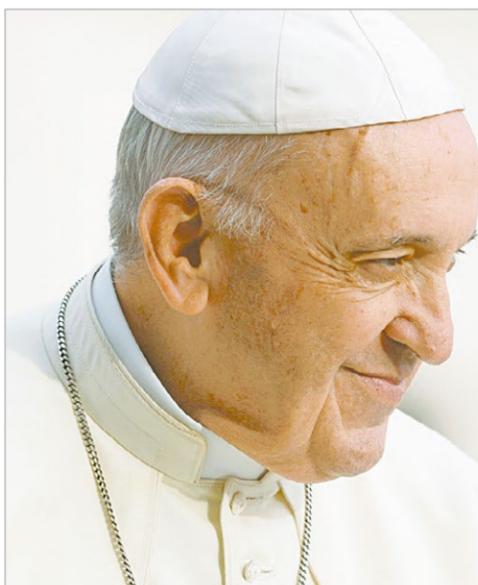
Dessa maneira, o Evangelho de Lucas apresenta, através de Maria, uma espiritualidade da realização humana, que se dá quando saciamos nossa sede de importância. De fato, todo ser humano busca tornar-se um ser importante, ou seja, um ser, cuja vida tenha significado, que não simplesmente passe pela vida, mas que

deixe sua marca, sendo capaz de fazer-se memória, re-cordação, como expressa o sentido profundo da palavra importância que, originariamente, quer dizer *trazer para dentro*.

É importante quem tem a capacidade de entrar no coração das pessoas e, entrando, instaura aquele elo gerador de uma comunhão profunda que cura todo sentimento de desconforto humano e solidão. Realmente, o nosso maior medo é o de cair no esquecimento, o medo de não ser recordado, o que seria uma condenação. É por isso que na Oração Eucarística II nós rezamos: recordai-vos, ó Pai, da vossa Igreja espalhada por toda a terra. Nesse momento estamos recordando misticamente, trazendo para o coração Deus, pedindo que Ele não deixe caídos no esquecimento tantos que estão longe, mas que se re-corde (*recordare*, em latim), pois ser recordado é ser também salvo.

A recordação é uma salvação. Diante da saudação de Isabel, a própria Maria, no Espírito, disse que seria recordada por “todas as gerações” (Lc Lc 1,48). É claro que o motivo da sua importância, que lhe permite ser recordada pelas gerações futuras, foi o que Senhor realizou nela. Todavia, o

Senhor só pôde realizar essas grandes coisas porque Ela se dispôs, fez-se presente, fez-se serva, isto é, obedeceu ao Senhor que pede uma única coisa: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. A obediência a este mandamento se traduz em forma de serviço, pois quando amamos servimos e quando servimos amamos. Maria fez exatamente isto quando se fez presente e disse: “Eis aqui a serva do Senhor”. Tornou-se também serva de toda pessoa humana e, pelo serviço, tornou-se Senhora de todos os povos. Assim, sua pessoa revela que é pelo nosso serviço amoroso que adquirimos a importância que buscamos e nos eternizamos no coração de Deus e no coração do próximo, através da recordação que nos faz tão bem.



“Ser cristão não é somente cumprir os mandamentos, mas “nascido de novo” e deixar que o Espírito entre em nós e nos leve para onde Ele quiser. Esta é a liberdade do Espírito. Que o Senhor nos ajude a ser sempre dóceis ao Espírito”.

(Twitter 20.04.2020)

COVID-19

Coronavírus: o papel da Pastoral da Pessoa Idosa

Em busca de superar o isolamento social e proteger as pessoas idosas visitadas mensalmente, a Coordenação Nacional da Pastoral da Pessoa Idosa realiza a campanha "LIGUE PARA UMA PESSOA IDOSA HOJE". Os líderes da Pastoral são convidados a fazerem uma ligação por dia para uma pessoa idosa.

Por isso, o telefone é a ferramenta que a Pastoral da Pessoa Idosa da Diocese de Piracicaba utiliza com mais frequência nestes tempos de quarentena. O coordenador diocesano, Antônio Carlos Rodrigues, explica que além do público-alvo se tratar de idosos que necessitam de iso-

lamento, neste momento, a maioria dos líderes da Pastoral pertence aos grupos de risco.

Os cerca de 90 agentes de pastoral ligam semanalmente para os 400 idosos atendidos para orientar, averiguar as necessidades e oferecer carinho e atenção. Para Antônio, a maioria dos idosos tem respondido bem ao confinamento. "Até mesmo os que eram mais resistentes à vacina da gripe (H1N1) se vacinaram este ano", ressalta Antônio. Para o coordenador, quando este tempo de pandemia passar, é importante lembrar que as pessoas idosas precisam constantemente de amor e proteção.



DIVULGAÇÃO

DÍZIMO

Por que nós católicos não gostamos de falar em dízimo?



Pe. Celso de Jesus Ribeiro

Animador Diocesano da Pastoral do Dízimo
cj.ribeiro1@gmail.com

Não há uma resposta pronta para esta pergunta. Podemos tentar respondê-la, de acordo com as experiências que vivenciamos com relação ao dízimo, ao longo da nossa caminhada dentro da Igreja. Percebe-se que nós, os ministros ordenados, padres, bispos e diáconos temos dificuldade em falar sobre o dízimo aos fiéis, nas mais diversas oportunidades de contato (reuniões, pales-

tras, missas, etc). Esta dificuldade talvez advenha do que a mídia e os meios tecnológicos nos mostram sobre como é tratada a questão do dízimo nas outras religiões, principalmente algumas evangélicas, que dão grande ênfase ao dízimo como o único meio necessário para se alcançar as bênçãos de Deus, a questão da prosperidade de bens materiais que só acontece se a pessoa for um dizimista fiel, contribuindo regularmente com os 10% sobre toda sua renda. Então, quando o padre começa a falar sobre dízimo nos encontros, nas missas, o fiel "torce o nariz", "coça a cabeça", ou seja, desaprova a atitude do padre como inconveniente.

Meus irmãos, o dízimo é bíblico, é dom e compromisso. Dízimo não é despesa, é bênção de Deus. O próprio Jesus falou sobre dízimo em

diversas ocasiões. Uma delas, quando ele foi questionado sobre ser lícito ou não pagar o imposto ao imperador romano César Augusto, e ele respondeu com toda a sabedoria: "Dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus". E o que é de Deus? É a nossa gratidão pelas maravilhas que Ele realiza em nossas vidas, ato este concretizado na forma de contribuição com o dízimo e a oferta na paróquia que frequentamos.

E com que valor eu devo contribuir? De acordo com o tamanho da sua gratidão a Deus, o que o seu coração mandar, seja 1%, 5% ou 10% da sua renda mensal. E é o seu dízimo que vai manter a Igreja (dimensão eclesial) e seu bellissimo trabalho missionário (evangelização) e caritativo (auxílio aos necessitados), sem contar a sua satisfação em permanecer

fiel a esse compromisso com Deus, através de sua Igreja (dimensão religiosa).

Estamos vivenciando dias difíceis, em virtude da pandemia do Coronavírus, isolamento e distanciamento social, crise na economia, redução da jornada de trabalho e desemprego. Esta pandemia não pode nos fazer reféns do medo. Agora mais do que nunca precisamos depositar toda nossa confiança em Deus, como fez aquela pobre viúva no templo, quando entregou as duas únicas moedinhas que tinha para seu sustento, como oferta a Deus, na certeza de que Ele é um Deus que jamais abandona aqueles que têm fé.

Mesmo que você, nestes tempos difíceis de pandemia, não possa participar das Santas Missas para receber o Cristo na hóstia santa, saiba que a sua Igreja, que é sinal expres-

sivo da presença de Deus em nossas vidas, não morrerá jamais. E, para isto, precisamos manter com ela nosso compromisso de amor e de fé, que se dá de uma maneira plena, pelo seu belo gesto de contribuir com o dízimo e oferta na sua paróquia. Embora não seja o método ideal, pois o dízimo deve ser de preferência levado em mãos até a Igreja, continue contribuindo com sua Paróquia, através de transferências bancárias, sem sair de casa. Os meios tecnológicos estão aí para nos ajudar neste sentido, assim como nos ajudam a assistir a Santa Missa virtualmente.

Se você ainda não fez esta bellissima experiência do dízimo em sua vida, faça. Você verá como é maravilhoso ser fiel a Deus e a sua Igreja que o abençoará naquilo que você precisa, se for da vontade Dele.

Novo canal de contato com a Unimed Piracicaba. É o aplicativo UNIMED SP CLIENTES, para celulares Android e IOs.

Baixando o APP, acesse:

- Cartão virtual pessoal e de seus dependentes,
- Guia Médico com geolocalização e navegação integrada, fundamental em casos de emergência,
- Consulta de autorizações de exames e procedimentos,
- Extrato de utilização.

E mais: Triagem on-line e orientações sobre Coronavírus, sem sair de casa.



Instale o leitor de QR Code em seu smartphone (Android ou IOS), escaneie o código, e acesse nosso aplicativo UNIMED SP CLIENTES

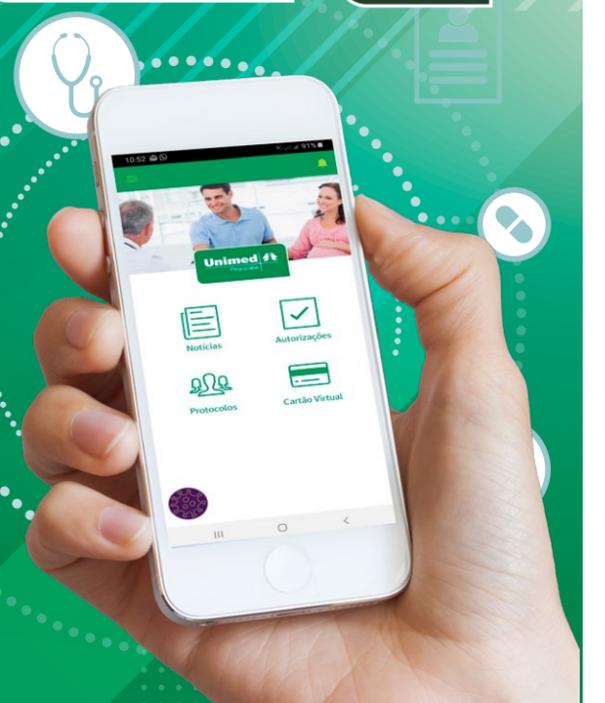


unimedpiracicaba.com.br



ANS - nº 31572-9

Responsável Técnico: Dr. Carlos Joussef - CRM-SP 46.569



JUBILEU DE PRATA

Padre José Ailton celebra Jubileu de Prata de ordenação sacerdotal

ARQUIVO PAR. S. PEDRO/PIRACICABA



No próximo dia 20 de maio, o padre José Ailton Figueiredo celebra 25 anos de Ordenação Presbiteral. Atualmente é pároco da Paróquia São Pedro, em Piracicaba, onde exerce o ministério desde 3 de fevereiro de 2018. Também é membro do Conselho Diocesano de Pastoral; articulador da Comissão para Caridade, Justiça e Paz; assistente espiritual e membro associado da Pastoral do Serviço da Caridade - Pasca.

Natural de Cardoso (SP), mas criado no Rio de Janeiro, padre José Ailton está na Diocese de Piracicaba desde 2013. Incardinado na Diocese de Caragatatuba (SP), o sacerdote iniciou sua experiência presbiteral em nossa diocese como administrador paroquial da Paróquia São João Batista (Ártemis), em Piracicaba, de 11 de fevereiro de 2013 até sua elevação à paróquia em 30 de março de 2014,

quando se tornou seu primeiro pároco, exercendo seu ministério até dezembro de 2017. Na diocese também atuou como animador da Pastoral da Saúde.

HISTÓRIA - Padre José Ailton trabalhou desde cedo para ajudar a sustentar a família e aos 16 anos deixou a fé espírita, foi batizado, abraçando a fé católica. Iniciou sua caminhada vocacional no Seminário Franciscano em Minas Gerais. Porém, percebendo não ter vocação para a vida religiosa, pediu dispensa e ingressou no Seminário Arquidiocesano do Rio de Janeiro. Com o trabalho sempre voltado para a periferia da fé e do povo, foi a convite de Dom Pedro Casaldáliga (hoje Bispo Prelado Emérito de São Félix-MT), que exerceu seu ministério em São Félix do Araguaia (MT), atendendo assentamentos de sem terra, aldeias indígenas e comunidades ribeirinhas.

Aniversariantes

MAIO

NATALÍCIO

01 - 1944 - Diácono Aparecido Pires Vitoriano
 03 - 1970 - Pe. Wanderley Calça, PODP
 04 - 1947 - Frei Moacyr Forti, OFMCap
 06 - 1944 - Diácono Benedito Valdemir Arena
 07 - 1928 - Mons. Jorge Simão Miguel
 09 - 1936 - Frei Frederico Lorenzi, OFMCap
 10 - 1972 - Diácono Marcos Roberto do Nascimento
 12 - 1941 - Diácono Valdir Augusto Huppert
 13 - 1947 - Pe. Elias Guimarães, CSsR
 15 - 1960 - Diácono Valdecir Marques

17 - 1967 - Pe. Alcídio Laurindo Filho (Nino)
 17 - 1975 - Pe. Antonio César Maciel Mota
 19 - 1946 - Frei Antônio Sergio Aguiar, OFMCap
 19 - 1978 - Pe. Kleber Fernandes Danelon
 19 - 1981 - Pe. Anselmo Cardoso Martiniano
 20 - 1976 - Pe. Jiucinei Vandes de Jesus Cambuí, CSS
 23 - 1956 - Diácono Carlos Alberto Vila
 23 - 1960 - Mons. Ronaldo Francisco Agurelli
 24 - 1965 - Pe. Antonio Carlos de Camargo, CSS
 25 - 1966 - Pe. Ricardo Martins
 30 - 1968 - Diácono Edson Evaldo Reame

30 - 1970 - Pe. Altair Aparecido Soares

ORDENAÇÃO

01 - 1999 - Episc. - Dom Fernando Mason, OFMConv
 03 - 1998 - Pe. Geraldo Luís Boletini
 20 - 1995 - Pe. José Ailton Figueiredo
 24 - 2008 - Pe. Gerardo Del Pilar Medina Jauregui, CSS
 26 - 1979 - Pe. José Carlos Pizzonia (Zezinho)
 27 - 2018 - Padres Rodrigo Stefanini França e Willian Bento
 29 - 2016 - Pe. Danilo Rubia Soares

VOCÊ TEM O DOM

Luana Coral Godoy
EX - ALUNA
 Mestrado em estudo da gestão com ênfase em recursos humanos pela **Universidade do Minho, Portugal.**
Autora convidada em livro sobre tendências no trabalho e na gestão de pessoas - Origem Portugal



DOM BOSCO
PIRACICABA





SCHLOSS HOHENHEIM



DOMBOSCOPIRA.COM.BR

COVID-19

Ações da Igreja diocesana em tempos de Covid-19

“Viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (Lc 10,33-34)

A Igreja do Brasil e do Mundo há anos desenvolve trabalhos com a missão de construir um mundo melhor, especialmente para os pobres e oprimidos. Por isso, diante da pandemia de Covid-19, as arquidioceses, dioceses, paróquias e comunidades se mobilizaram para um compromisso de caridade material e espiritual.

Na tentativa de amenizar as consequências geradas pela necessidade de distanciamento social, várias ações estão sendo realizadas na Diocese de Piracicaba, principalmente para a população em situação de vulnerabilidade social.

Retrato fiel do carisma vicentino de caridade aos mais necessitados, a Sociedade São Vicente de Paulo, que tem uma estrutura organizada em três Conselhos na diocese: Central de Piracicaba, Central Norte de Piracicaba e Central de Rio Claro, observou um aumento de 20% na procura por cestas básicas no mês de abril.

Com o apoio das paróquias e das pastorais sociais, as famílias já cadastradas e a nova demanda devido à pandemia foram atendidas. “Graças a Deus, estamos recebendo apoio dos padres das paróquias, que tiveram a brilhante iniciativa, mesmo sem poder realizar as missas, de solicitar junto à comunidade a doação de alimentos. E também de pessoas físicas, que estão doando direto em nossa sede”, afirma Luis Antonio Pavilião, presidente do Conselho Central de Piracicaba.

O Conselho Central de Piracicaba também está ajudando o Lar dos Velhinhos São Vicente de Paulo, de Capivari, com a doação de materiais hospitalares. Já a Conferência São Tiago, ligada ao Conselho Central Norte de Piracicaba e à Paróquia Sant’Ana, confeccionou mil máscaras de tecido em algodão lavável para as famílias assistidas pelo Conselho. Os vicentinos também têm orientado as famílias na

prevenção da Covid-19 e no acesso aos programas de auxílio do governo.

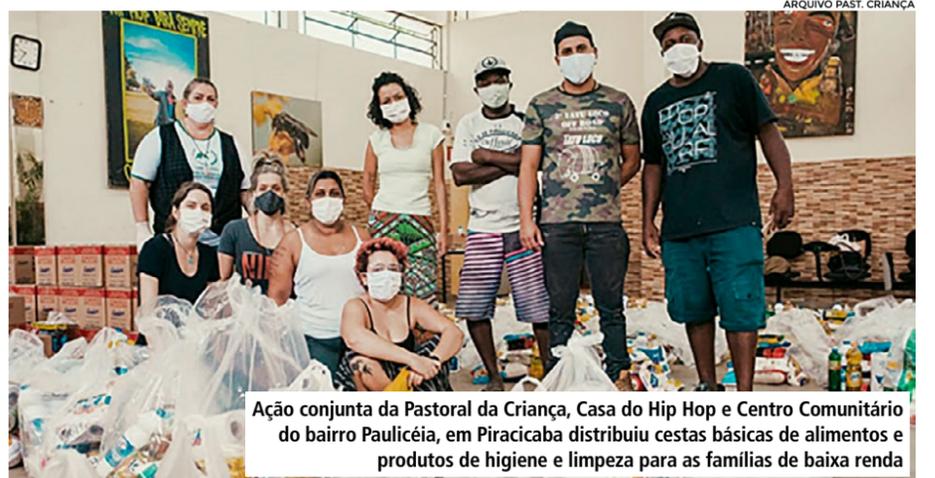
A maior dificuldade na realização dos trabalhos se deve ao fato de que muitos vicentinos têm acima de 60 anos, não podendo ajudar neste momento de isolamento social. João Batista Alves, presidente do Conselho Central Norte Piracicaba, lembra que “a saída tem sido procurar o apoio de grupos de jovens das paróquias e outras pastorais, como a Pastoral da Saúde que nos procurou e está ajudando”. Para o coordenador da Pastoral da Saúde, João Maria Marques Correia “é uma forma de ajudar os mais desfavorecidos e também uma forma de fazer os voluntários da Pastoral da Saúde se movimentarem, através das redes sociais”. João lembra que também realizam a campanha do agasalho, em prol das pessoas em situação de rua.

Já para a Pastoral da Criança, embora a Celebração da Vida e as demais reuniões estejam suspensas temporariamente, o trabalho das líderes continua pelas redes sociais. Valorizando o papel de educação das comunidades para combater a pandemia, as líderes orientam as mães, através dos grupos de WhatsApp, reforçando que elas podem compartilhar informações de saúde para ajudar na proteção dentro e fora de suas comunidades. Também repassam informações em parceria com o poder público municipal, associações de bairros etc. Além disso, tomando todos os cuidados de higiene, a Pastoral da Criança está distribuindo cestas básicas, cestas de produtos de higiene e máscaras para as comunidades atendidas.

Outro exemplo de solidariedade acontece na cidade de Charqueada pela Pastoral do Auxílio Fraternal da Paróquia Nossa Senhora do Rosário. De acordo com o pároco, padre Cláudio César de Carvalho, são muitas famílias que precisam do auxílio e do carinho da Igreja nestes tempos difíceis que estamos vivendo. Muitos não têm uma renda fixa, devido ao desemprego causado pela crise atual. Para garantir



Voluntárias do Conselho Central Norte de Piracicaba confeccionaram máscaras e distribuíram às famílias atendidas



Ação conjunta da Pastoral da Criança, Casa do Hip Hop e Centro Comunitário do bairro Paulicéia, em Piracicaba distribuiu cestas básicas de alimentos e produtos de higiene e limpeza para as famílias de baixa renda



Alimentos arrecadados junto aos fiéis da Paróquia Imaculada Conceição e moradores da Vila Rezende, em Piracicaba, foram distribuídos pelos vicentinos das Conferências Santa Isabel, Santa Inês, Nossa Senhora da Conceição e Menino Jesus, que atendem o bairro Nhô Quim, parte da Vila Rezende e parte do Algodão

a cesta básica às famílias, campanhas junto aos fiéis têm sido desenvolvidas com o auxílio da Pastoral da Comunicação – Pascom.

Em Rio das Pedras, a parceria é en-

tre a ação social do município e a Paróquia Senhor Bom Jesus: as costureiras que confeccionam o figurino do teatro da Paixão de Cristo estão fabricando máscaras, no espaço de uma capela.



Sicredi Conecta,
aplicativo que
une pessoas para
crescer.

Chegou o **Sicredi Conecta**, uma vitrine de produtos e serviços que impulsiona os seus negócios. Com ele, você pode vender ou comprar produtos e ainda ajudar a desenvolver o comércio local e a sua região. **Prepare-se para fazer ótimos negócios.**



ANÚNCIOS	
	Peça Top de Marca R\$ 50,00
	Bolsa Tratada e Resistente (Pielite sintética) R\$ 90,00
	Carteira messemora 5 modelos R\$ 100,00
	Monitor Dell Ultrasharp 23 polegadas IPS Profissional U2312WS R\$ 750,00
	Body personalizadas R\$ 40,00
	Chinelo casual e tênis de marca Super Casual R\$ 20,00
	Máquina de lavar 6,5kg MTA 6020 - Indução R\$ 490,00

Baixe o Sicredi Conecta.

DISPONÍVEL NA
App Store

DISPONÍVEL NO
Google Play



SAC - 0800 724 7220 / Delicentes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.

LIVES

Semana Santa 2020: fiéis mantêm viva a chama do amor

Toda a humanidade vivencia, atualmente, um momento incerto, dramático e, talvez, propício a grandes mudanças, nos mais variados aspectos e esferas, para que possamos retomar a vida: um vírus (COVID-19 ou coronavírus) mudou a rotina do mundo inteiro. O mundo parou. E, em meio a esta pandemia, as Igrejas, em quase todo o mundo, celebraram o momento central da fé católica: a Semana Santa. O povo de Deus só pôde acompanhar as celebrações on-line. Pela primeira vez na história, foi a única forma de se acompanhar a Semana Maior, na qual celebramos a memória da Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Os meios de comunicação social são na vida e ação pastoral da Igreja mecanismos de informação e formação, proximidade e relação e isto se aplica também a sua função social. Nos últimos anos, com o avanço da internet e o surgimento das redes sociais, passamos do uso técnico para uma existência midiática, ou seja, uma presença humana nos meios e pelos meios de comunicação, através dos quais o ser humano se projeta no "novo areópago existencial", como já profetizava São João Paulo II.

Tendo em vista os atuais avanços da projeção humana, através das redes sociais, que reforçam a vocação humana de comunicar-se e tendo em vista o atual momento que a humanidade está vivendo de enfrentar um vírus, que obriga cidades inteiras a viverem quarentena, um isolamento social indispensável, atingindo também nossas Igrejas, que não podem realizar celebrações com o povo de Deus, evitando todo tipo de aglomeração de pessoas para não aumentar o risco de proliferação da COVID-19, as paróquias se veem diante de um novo desafio, para muitos, ainda, uma experiência inédita: transmitir ao

vivo as celebrações paroquiais, através das redes sociais.

As transmissões paroquiais ganharam uma enorme visibilidade para muitas comunidades, estando, também, ao alcance das pessoas que vivem em outros países, o que, de certo modo, personaliza a participação dos fiéis, através dos meios de comunicação. Por mais que tenhamos muitos canais televisivos para transmitir as missas, a celebração transmitida diretamente da comunidade local tem um valor afetivo muito maior. Esta é a experiência narrada através das redes sociais.

Testemunho do Júnior Caroni, responsável pelas transmissões da TV Oração, de Rio Claro - SP: "Vivemos em uma sociedade em que, de uma forma ou de outra, as pessoas têm acesso às mídias para se comunicar, divulgar notícias, se interagir com o mundo. E por que não levar a palavra de Deus a tantos que necessitam?"

O fato das pessoas terem que se isolar em casa e não poderem estar presentes nas igrejas para participar das celebrações levou a uma sede de se alimentarem da Palavra de Deus e também da Eucaristia, gerando um aumento na busca de palavras de fé, conforto e devoção. Visto que as aglomerações não são possíveis, devido à propagação do vírus, sentiu-se a necessidade de procurar de outra forma estar em comunhão com a igreja.

A igreja católica, fazendo presença nas redes sociais, ganhou uma enorme força. É o que podemos observar com o aumento de comunidades que passaram a fazer as transmissões das missas, momentos de orações, momentos marianos e muitos outros, fazendo com que os fiéis não perdessem a fé em Deus, mas sim aumentasse ainda mais a vontade de ver o fim deste isolamento, para poder participarem juntos desses momentos de fé".



Celebrações e devoções através das redes sociais, Paróquia São João Batista de Rio Claro



Paróquia São Pedro, São Pedro

Promoções Imperdíveis

descontos de até 35%
confira em nossa loja virtual



35%

Objetos Litúrgicos



12%

Todos os Sinos



15%

Kit Sino



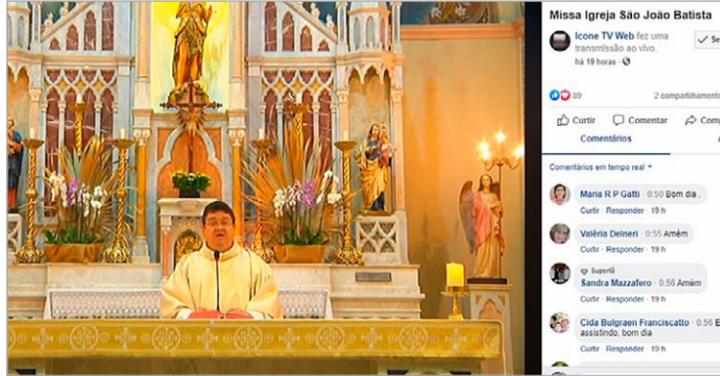
lojafabricasinospiracicaba.com.br

019 2533-2420 | 2533-2421 | 2533-0538 - WhatsApp: 9 8707-2420

*Promoção válida no mês de Maio de 2020



Paróquia São Benedito, Capivari



Matriz São João Batista, de Capivari, transmite missas diárias pela página Icône TV Web



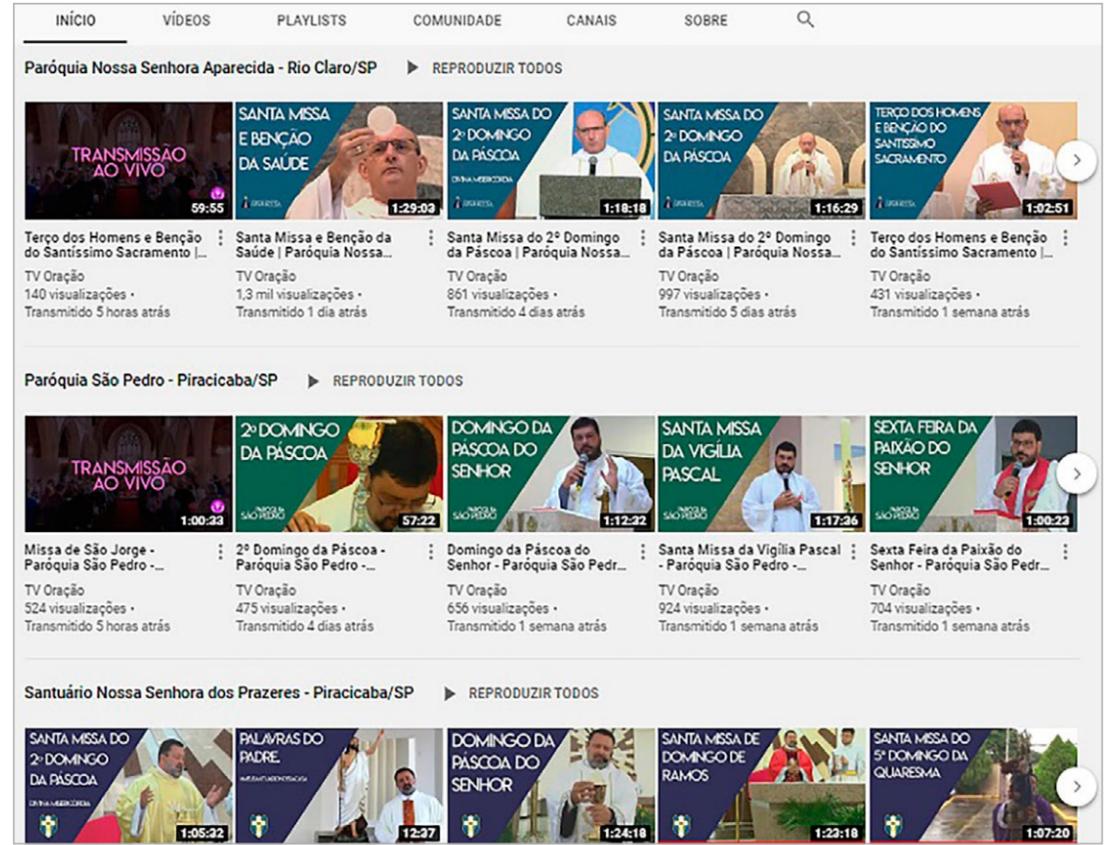
Párocos realizam reflexões online, Santuário Nossa Senhora dos Prazeres



Paróquia São Paulo Apóstolo, Santa Bárbara d'Oeste



Missa dos Santos Óleos - Catedral Sé



Missas transmitidas através do Youtube - TV Oração

Domingo de Ramos	Cela do Senhor	Vigília Pascal
Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Rio Claro/SP	Paróquia São Pedro - Piracicaba/SP	Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Rio Claro/SP
Facebook: 7.690 Pessoas alcançadas TV Oração: 65.421 Acessos Youtube: 3.833 visualizações	Facebook: 5.249 Pessoas alcançadas TV Oração: 69.129 Acessos Youtube: 1.971 visualizações	Facebook: 8.365 Pessoas alcançadas TV Oração: 94.982 Acessos Youtube: 3.172 visualizações
Santos Óleos	Sexta-feira da Paixão	Domingo da Páscoa
Catedral Sé - Piracicaba	Paróquia São João Batista - Rio Claro/SP	Santuário Nossa Senhora dos Prazeres - Piracicaba/SP
Facebook: 19.809 Pessoas alcançadas TV Oração: 89.767 Acessos Youtube: 5.438 visualizações	Facebook: 1.171 Pessoas alcançadas TV Oração: 77.321 Acessos Youtube: 1.122 visualizações	Facebook: 2.997 Pessoas alcançadas TV Oração: 85.829 Acessos Youtube: 1.626 visualizações

TV Oração e o alcance de algumas transmissões realizadas durante a semana santa 2020

CLARETIANO

A FACULDADE QUE É MAIS POR VOCÊ

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O SEGUNDO SEMESTRE

CLARETIANO.EDU.BR

CURSOS DE GRADUAÇÃO,
PÓS-GRADUAÇÃO E
2ª GRADUAÇÃO



RIO CLARO
(19) 2111 6000

SÃO PAULO VI

Padre Montini, um centenário



Pe. José Eduardo Sesso
Presbítero da Diocese de Piracicaba
sessojedu@hotmail.com

Em 29 de maio de 1920, na Catedral de Bréscia, Itália, o Bispo Diocesano, Giacinto Gaggia, ordenou presbítero João Batista Montini, com 23 anos. O futuro Pontífice trazia transformada, em seus paramentos, a veste nupcial da mãe.

Após a ordenação, seu bispo o encaminhou para Roma. Estudou Filosofia na Universidade Gregoriana e Letras na Universidade de Roma, mas não a concluiu, pois, com apenas 26 anos, foi enviado à Nunciatura de Varsóvia. A sempre frágil saúde de Dom Batista, como era chamado, obrigou-o a voltar à Cidade Eterna, onde retomou sua formação na Pontifícia Academia Eclesiástica.

Em 1924, iniciou os seus trabalhos junto à Secretaria de Estado do Vaticano, onde permaneceu trinta anos. Assumiu também a assistência aos universitários romanos da Ação Católica e, depois, seu Assistente Nacional. Dentre seus dirigidos emergiram expoentes da Política Italiana, como Moro, Toviani, entre outros.

Neste seu longo período na Secretaria de Estado, será sempre lembrado como um estadista gentilíssimo, que tinha a arte de escutar e de profunda humildade. Dele um gari afirmou: "Ao último operário da Cidade do Vaticano ele dispensava o mesmo respeito que reservava para o primeiro dos diplomatas". Durante os horrores da Segunda Guerra, exerceu o seu ofício, mesmo à custa de enormes sofrimentos, com toda aptidão e generosidade.

O segredo deste eficientíssimo colaborador de Pio XI e Pio XII, que chegava a trabalhar, dada as necessidades, até 20 horas por dia, além da sua

perspicácia intelectual, seu espírito magnânimo, seu profundo tino diplomático, seu gentil temperamento que penetrava as mentes e os corações, o ajudaram a desempenhar com êxito as suas funções, mas sobretudo Dom Batista, antes e acima de tudo, tinha clara consciência de que ele era um humilde sacerdote e, com esta concepção e a partir dela, realizava o seu ofício. Fossem quais fossem as urgências, ser padre, sempre padre e em toda parte, era a motivação de sua vida e do seu múnus. Tanto que, ao deixar Roma para assumir a Cátedra de Ambrósio e Carlos Borromeu, o embaixador francês, Wladimir d'Ormesson, em nome do Corpo Diplomático acreditado junto à Santa Sé, saudou Monsenhor Montini, textualmente, assim: "O que nós, diplomatas, mais reverenciamos e amamos em vós é que, atrás da figura do Ministro da Santa Sé, temos sempre encontrado o Sacerdote".

E foi com este mesmo espírito, robustecido pela plenitude do sacerdócio, que Montini pastoreou a sua complexa Igreja Particular, a maior da Itália. Tanto que dela afirmou Pio XI, que também fora seu Pastor: "É mais fácil ser Papa do que Arcebispo de Milão". Durante os oito anos de sua permanência na Arquidiocese Lombarda, o ritmo de trabalho foi, como se esperava, excepcional. Visitou as quase mais de 900 paróquias, promoveu a Grande Missão, aproximou-se dos trabalhadores, incentivou a construção de quase cem igrejas na periferia da cidade de Milão. Os habitantes desta região o viram inúmeras vezes em seu meio.

Eleito para a Cátedra de Pedro, manifestou de um modo admirável a sua vocação de padre. Em seu ministério Petriño, aflorou exuberante o seu coração sacerdotal. Em sua homilia, por ocasião do seu Jubileu Áureo de Ordenação, afirmou: "ser sacerdote é, de facto, uma grande realidade!".

Um dos seus biógrafos, Giovanni Scantamburlo, dele afirmou em sua obra: "Como recordação da alma mais compassiva, mais delicada, mais generosa e amante de Deus e da Igreja que me foi dado conhecer". Que São Paulo VI inspire os filhos da Igreja, particularmente os sacerdotes, a seguir com generosidade seus passos.

CONHECENDO A BÍBLIA

Rezando com a Bíblia: Jo 21,1-14



Pe. Demetrius dos Santos Silva
Biblista e docente do Curso
Diocesano de Teologia
pe_demetrius@icloud.com

Para se rezar com a Bíblia, mais do que método, é importante a postura de discípulo. Leia Jo 21,1-14. O texto fala da terceira aparição de Jesus ressuscitado. O Texto tem dois movimentos.

1º Movimento: afastamento de Jesus. Os discípulos de Jesus já testemunharam a ressurreição, pois esta é a terceira aparição. Eles já tinham abandonado a pesca de peixes para pescar gente (Mc 1,16-20). Estranhamente, os discípulos agora voltam a pescar peixes. Entram no barco sem Jesus. Na noite, trabalham em vão, nada pescam. Já não vestem a roupa do discipulado (Pedro está nu). Jesus está fora, colocado à margem, distante do barco da vida.

Nós, batizados, já experimentamos a ressurreição e sabemos que um dos seus frutos é a vida de oração, isto é, a relação de intimidade com Jesus. Toda relação com Jesus deve ser cultivada para continuarmos nosso trabalho de "pescar gente".

Na Bíblia, a roupa é símbolo da identidade do discípulo. Quando não cultivamos nossa relação com Jesus, através da vida de oração, ficamos nus, isto é, perdemos a nossa identidade de discípulos, assumindo um estilo de vida que não leva em conta a Palavra de Deus. Um estilo distante do jeito de ser de Jesus, preferindo agir em meio às trevas. O discípulo para de dar frutos, já não pesca nada, já não atrai vocações jovens, pois perdeu a capacidade de amar como Jesus.

É preciso repetir que aqueles sete

discípulos já tinham experimentado a ressurreição de Jesus. Eles regrediram na fé! Separaram-se da Videira verdadeira (Jo 15,1-17). O cristão que não cultiva o amor à Palavra e se afasta da vida de oração regride na fé.

2º Movimento: aproximando de Jesus. Os discípulos estão cansados, distantes de Jesus, sem identidade. Sua barca é frágil e suas redes são fracas. O reencontro com Jesus modifica toda a experiência de uma vida que abandonou o Mestre à margem. É Jesus quem toma a iniciativa. Pergunta aos discípulos se têm algo para comer. Claro que não! Quem se afasta de Jesus não tem nada a oferecer. Mesmo de longe Jesus grita aos discípulos. Tudo começa a mudar quando eles escutam a Palavra de Jesus e a colocam em prática, lançando as redes onde Jesus indicou. A rede ficou cheia de peixes, frutos de quem escutou o Mestre, de quem está unido a Videira verdadeira.

É escutando a Palavra de Jesus e obedecendo a sua vontade que o discípulo reconhece Jesus. É reconhecendo Jesus a partir da Palavra que o discípulo recupera sua identidade, ao vestir sua túnica. Ele recupera o vigor e sua capacidade de arrastar a rede cheia de peixes. Os discípulos agora se aproximam de Jesus. Jesus torna-se o centro de suas vidas. Essa experiência culmina na eucaristia (fração do pão).

Nós, quando abrimos nosso coração à Palavra de Deus e reclinamos nossa atenção sobre ela, retomamos nosso ânimo, nosso vigor de discípulos.

Nossa vida só será autêntica se nos colocarmos à escuta do Mestre. Só vislumbraremos Jesus na margem de nossa vida se Ele for o centro de nossa vida. É na escuta do Mestre e seguindo Sua vontade que os cristãos assumirão o estilo de vida de Jesus e arrastarão suas redes cheias de peixes com uma força que não é nossa, mas de Deus.

É a vida de intimidade com Jesus a única garantia de que nossas redes estarão cheias, e de que o barco de nossa vida não afundará. A obediência à Palavra do Mestre é a única forma de conseguirmos arrastar as redes cheias de frutos. Só na intimidade com Jesus é que receberemos o pão da vida, assado no fogo do coração do Mestre.

Maio é mês do trabalhador



Com
Mathews Erler

E para você, trabalhador
APOSENTADO, que por muito
tempo ajudou a sustentar
a economia do nosso país.

Nosso sinceros agradecimentos e
Parabéns pelo dia do TRABALHO!

☎ **3403.6600**
www.concede.com.br

Rua Governador Pedro de Toledo, 594 | Centro | Piracicaba

FRIASNETO
CONSULTORIA DE IMÓVEIS

**Estamos trabalhando
home office, prontos
para te atender!**

WhatsApp - 9 9993.3180 friasneto.com.br

INICIAÇÃO CRISTÃ

Iniciação à Vida Cristã, a Luz Que Nos Leva à Vivência da Fé



Diácono Florivaldo Bertoletti
Coordenador Diocesano da Pastoral da Iniciação à Vida Cristã
diaconoflori@yahoo.com.br

O primeiro capítulo do documento 107 abre o texto do encontro de Jesus com a Samaritana, que reflete o momento atual da Igreja, mas também revela a busca de um sentido para a vida, a procura de um sentido religioso que preencha

a sede de transcendência que caracteriza a vida humana: a necessidade da água viva. O caminho a ser tomado é o do aprofundamento da evangelização pela catequese iniciática: "Nós mesmos ouvimos e sabemos... é o Salvador do mundo" (Jo 4,42). Apenas se encontra razão de ser nas coisas que se conhece, mais que isso: apenas se ama o que se conhece.

Esperamos que o encontro de Jesus com a samaritana ilumine nossas reflexões sobre a Iniciação à Vida Cristã, animando-nos a dar novos passos, no caminho da ação evangelizadora, o encontro para perceber a revelação D'Ele em nossa vida. E, com o anúncio e o testemunho, convidamos, pois, o leitor a contemplar esse encontro transformador. Um diálogo

profundo, fundado na verdade, carregado de esperanças e atento aos anseios das pessoas, ao respeito por elas e suas buscas por Jesus, que se apresentou com sede. Dar de beber era símbolo de acolhimento. A sede de Jesus é o seu desejo de nos ver seguindo seu caminho. Ele se apresenta reconhecendo, primeiramente, que ela pode oferecer-Lhe algo de que está precisando. E o que Jesus precisa, ainda hoje, é que todos nós conheçamos o dom de Deus em nossas vidas.

O evangelista, porém, quer que o leitor perceba a disposição de Jesus em dialogar com a samaritana. Portanto, é preciso superar as distâncias para conhecermos o dom de Deus. O que parecia ser uma cena de muitas suspeitas, dois desconhecidos próximos de um

poço, torna-se um encontro entre a necessidade humana e a gratuidade de Deus. Jesus fala de outra "água viva" que, efetivamente, atenda a nossa verdadeira sede de estar com Deus: "Quem beber da água que eu lhe darei, nunca mais terá sede" (Jo 4,14). E isso só acontece num encontro pessoal com Ele, num novo caminho que Jesus vai revelar. A água que Jesus oferece é dada gratuitamente. Basta aceitá-la. Mais ainda, quem assim fizer, também se tornará fonte.

A água do poço sacia momentaneamente, a que Jesus oferece faz do sedento "uma fonte de água jorrando para a vida eterna" (Jo 4,14). Como poderia aquela mulher, se bebesse da água que Jesus lhe daria, tornar-se fonte de água abundante? Os samaritanos creram.

Como Jesus no poço de Sincar, também a Igreja sente que deve sentar-se ao lado dos homens e mulheres deste tempo, para tornar presente o Senhor na sua vida, para que o possam encontrar, porque só o seu Espírito é água que dá a vida, não há outro caminho, a não ser o encontro pessoal para tê-Lo como Senhor. Isso valeu para aqueles samaritanos e continua valendo para nós, hoje. É o encontro pessoal com Jesus, através da catequese permanente para viver uma experiência pessoal, a base da fé que vai gerar um processo de contínuo crescimento e conversão pessoal para Jesus.

Virgem Maria, primeira catequista, dai-nos a santa ousadia de buscar novos caminhos que nos levem à vivência da Fé em Jesus.

EM FOQUINHO

Olá, amiguinho e amiguinha, tudo bem?

Você sabia que no dia 31 de maio a Igreja celebra a Solenidade de Pentecostes? Isso significa que cinquenta dias após a Páscoa comemorase o envio do Espírito Santo à Igreja. A partir da Ascensão de Cristo, os discípulos e a comunidade não tinham mais a presença física do Mestre. Em cumprimento à promessa de Jesus, o Espírito foi enviado sobre os apóstolos. Dessa forma, Cristo continua presente na Igreja, que é continuadora da sua missão.

Para entender melhor como os apóstolos se sentiram nesse dia, faça a atividade ao lado.

Vamos colocar as palavras abaixo nos lugares certos?

Após a morte de Jesus os apóstolos ficaram:

E com a vinda do Espírito Santo eles ficaram assim:

**entusiasmados inseguros tímidos esclarecidos alegres
confusos arrojados decididos tristes confiantes
indecisos assustados desanimados medrosos corajosos**

Amor de Mãe

A distância imposta pela quarentena, nos fez valorizar ainda mais, aquilo que não tem preço!
Nesta data, mostre para a sua mãe o quanto você a ama!

Feliz Dia das Mães!

Grupo BOM JESUS

Rua José Pinto de Almeida, 689
Fone: (19) 3422-7617
www.bomjesuspiracicaba.com.br

Siga-nos nas mídias digitais: f Funerária Bom Jesus Piracicaba | @ @bomjesuspiracicaba | (19) 99667-7475

DÚVIDAS RELIGIOSAS

“Comunhão espiritual: o que a tradição da Igreja ensina?”

(Leide Helena - Rio Claro/SP - pergunta enviada via Facebook)



Pe. Hildeberto Carneiro da Cruz Junior
Vigário paroquial da Paróquia Santo Antônio (Sé Catedral), em Piracicaba, articulador da Comissão para a Liturgia, Ministérios e Vida Consagrada e animador diocesano da Pastoral Litúrgica

espiritualmente. São os que se examinam antes a si mesmos, (...) e se adornam com a veste nupcial para, então, chegarem à Mesa Divina. Assim auferem da Eucaristia aqueles ubérrimos frutos, (...). Em vista de tais razões, compreendemos, claramente, como se privam dos maiores bens sobrenaturais as pessoas que podem preparar-se para a recepção sacramental do Corpo de Nosso Senhor, mas só se contentam em fazer a Comunhão espiritual”.

No livro, Intimidade Divina, p. 59, o Frei Gabriel de Sta. Maria Madalena, O.C.D., afirma: “Neste mundo, a união com Deus dá-se muito mais por meio da vontade que do pensamento. Mesmo quando os deveres - estudo, trabalho, ensino, afazeres - requerem intensa aplicação da mente e dedicação de obras, pode o homem permanecer orientado para Deus, pelo afeto do coração, ou seja, ‘pelo desejo da caridade’ que o impele incessantemente a procurar o Senhor, sua vontade sua glória. Se o impele a caridade de Cristo nada poderá separá-lo de Cristo. Então todas as suas ações, (...), ao invés de afastá-lo de Deus, tornar-se-ão meios de união com Ele. Afirma o Concílio Vaticano II: “Todas... as obras, preces e iniciativas apostólicas, vida conjugal e familiar, trabalho cotidiano, descanso do corpo e da alma, se praticados no Espírito, e mesmo os incômodos da vida pacientemente suportados, tornam-se ‘sacrifícios espirituais agradáveis a Deus, por Jesus Cristo’ (LG 34). “Sacrifícios espirituais agradáveis a Deus” que forti-



ficam cada vez mais a amizade do homem com Deus. Para tanto, (...) devem ser “feitos no Espírito, ou seja, conforme o Espírito Santo que guia em direção única: o cumprimento perfeito da vontade de Deus. Para que tal seja realidade e não utopia, além do desapego, é necessário cultivar o recolhimento interior para podermos acolher - mesmo em meio as ocupações e afazeres - a voz do Espírito Santo, isto é, suas inspirações, seus convites, e executá-los com generosidade”.

Notamos nestas duas reflexões as palavras Desejo e Vontade, as quais têm como sinônimos: aspiração, querer; expectativa de possuir ou alcançar algo; força interior que impulsiona o indivíduo a realizar algo, a atingir seus fins ou desejos; ânimo, determinação, firmeza. Esta é a base de uma comunhão de desejo.

A Comunhão Espiritual, desejo de união com Deus,

brota do recolhimento, na expectativa de que o Mistério celebrado não se aparte de nossas vidas, seja um prolongamento aonde formos, um estado de contemplação-ativa, uma “quietude-inquieta”, que transborda na caridade prática dos atos de Cristo por nós. O verbete Eucologia, à página 422, do Dicionário de Liturgia, nos elucida mais: “C. Oração depois da comunhão - (...) é (...) a oração pela qual agradecemos, mas também (...) pedimos a Deus os frutos da celebração eucarística, de que os fiéis participam de modo mais perfeito, mediante a comunhão sacramental. (...) o rito romano mais antigo conhece como oração conclusiva a oração super populum (...). No entanto, a oração depois da comunhão deveria apresentar-se como síntese global da celebração eucarística, referindo-se não só ao rito da comunhão, mas também à liturgia da Palavra realizada no sacramento. Tal co-

nexão foi tentada por alguns dos novos textos do Missal de Paulo VI; (...) a nova oração depois da comunhão para o batismo do Senhor prolonga o eco da pericope evangélica: “Hic est Filius meus dilectus” com o acréscimo do “Ipsium audite”, como está nos textos evangélicos da transfiguração (Mt 17,5)”.

Com o exposto, notamos não apenas a sua validade, mas seu valor a nossa alma, enquanto prática contínua do desejo da União com Deus, que nos conduz ao amor para com todos, pois “quem diz que ama a Deus e odeia seu irmão é mentiroso” (1Jo 4,20). Os Santos, como Santa Tereza de Jesus e outros mais, aconselham este exercício em seus livros, para perseverarmos no Amor por Cristo, evitando as ocasiões de pecados e a viver a caridade fraterna. Que Deus nos ajude a termos esta santa vontade, com perseverança! Amém.

Dízimo não é taxa nem mensalidade; não é imposição nem obrigação. É ato de amor a Deus e ao próximo.



STENICO

Transporte de Passageiros e Turismo

Contato:

(19) 3425.0030 | 3425.0409

www.viacaostenico.com.br
viacaostenico@uol.com.br

Rua Santa Olímpia, 239 | Bairro Santa Olímpia
Piracicaba-SP

MUITO MAIS QUALIDADE NO SEU PROJETO DE VIDA!

TUDO QUE VOCÊ PRECISA PARA FINALIZAR SUA OBRA VOCÊ ENCONTRA AQUI

Suvinil **eucatob**

CASA DAS CORES TINTAS

R. Moraes Barros, 1458 esquina com R. Bom Jesus
Bairro Alto

☎ 19 3402 3121
3433 8785

www.grupocasadascores.com.br /grupocasadascores

SOLIDARIEDADE

É Tempo de Cuidar: CNBB e Cáritas Brasileira lançam Ação Solidária Emergencial da Igreja no Brasil



Com o lema “É tempo de cuidar”, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Cáritas Brasileira realizam a Ação Solidária Emergencial da Igreja no Brasil. Lançada no domingo de Páscoa, 12

de abril, esta ação nacional busca estimular a solidariedade por meio de gestos concretos, como a arrecadação de alimentos, produtos de higiene e limpeza.

Por causa da pandemia do novo coronavírus, gran-

de parcela da população brasileira está enfrentando uma realidade de extrema vulnerabilidade. Além de incentivar a ajuda material às pessoas, a Ação Solidária Emergencial também promove o cuidado no campo religioso, humano e emocional, unindo-se a diversas campanhas e projetos de solidariedade que já estão em curso pelo país.

O arcebispo de Belo Horizonte (MG) e presidente da CNBB, dom Walmor Oliveira de Azevedo, destaca que neste momento em que o país vive, a solidariedade é o selo de autenticidade da vida dos verdadeiros cristãos, o indispensável com-

promisso cidadão, a tarefa primeira dos governantes, a conversão dos ricos, a nova compreensão para inaugurar o tempo novo que está sendo exigido por todos, o único novo caminho para a paz e para o equilíbrio que o planeta precisa, urgentemente, a única prática política, o novo jeito de ser humanidade.

Comunidades, paróquias e dioceses poderão se informar sobre as iniciativas já em curso ou saber como planejar com antecedência as ações solidárias e como organizar as equipes, além de obter orientações sobre os cuidados que devem ser tomados para a coleta, a preparação, a entrega e o regis-

tro dessas ações. Também é possível fazer o download dos documentos elaborados pela Cáritas que trazem informações abrangentes sobre a Ação Solidária Emergencial. Para isso, acesse: <http://www.cnbb.org.br/tempodecuidar/>.

Uma mobilização nas redes sociais convoca ainda que as pessoas gravem vídeos de 15 segundos ou façam fotos das ações realizadas de forma comunitária ou individual e postem nos stories do Facebook e Instagram marcando a CNBB (@CNBBnacional) e a Cáritas Brasileira (@CaritasBrasileira) e colocando a hashtag #TempodeCuidar. (Fonte: CNBB)

ECLESIOLOGIA PASTORAL

Comunidades Eclesiais Missionárias



Pe. Kleber Fernandes Danelon
Mestre em Liturgia pela PUSC, em Roma, e Coordenador Diocesano de Pastoral kleberdanelon@gmail.com

As novas diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil (CNBB, doc. 109) foram estruturadas tendo como referência a imagem da Igreja como uma Casa, um lugar de acolhimento e envio, de entrada e de saída, um Lar. “Criar ‘um lar’, em suma, é criar uma família; é aprender a se sentir unidos aos outros mais além dos vínculos utilitários ou funcionais, unidos de tal maneira que sintamos a vida um pouco

mais humana. Criar lares, ‘casas de comunhão’, é permitir que a profecia tome forma e torne as nossas horas e nossos dias menos inóspitos, menos indiferentes e anônimos. É tecer laços que se constroem com gestos simples, cotidianos e que todos nós podemos realizar” (Papa Francisco, *Christus Vivit*, nº 217).

“A Casa é a imagem de que as Diretrizes chamam de **comunidades eclesiais missionárias**” (DGAE 2019-2023, p. 08). A Igreja é comparada à figura da casa porque é a “*imagem de maior proximidade das pessoas, o lugar onde vivem, mesmo aquelas que só têm a rua como casa. Ela indica a proximidade relacional entre as pessoas que ali vivem. Indica igualmente a necessidade da Igreja se fazer cada vez mais presente nos locais onde as pessoas estão, seja onde for*” (DGAE 2019-2023, nº 06). “Essa casa é a comunidade eclesial

missionária. Suas portas estão continuamente abertas para o duplo movimento permanente: entrar e sair. São portas que acolhem os que chegam para partilhar suas alegrias e sanar suas dores. Estão igualmente abertas para sair em missão, anunciando Jesus Cristo e seu Reino, indo ao encontro do outro, especialmente dos pobres e sofredores” (DGAE 2019-2023, nº 07).

As DGAE 2019-2023 apresentam-nos a imagem desta Casa edificada em 4 pilares de sustentação: 1º) “**Palavra**” (iniciação à vida cristã e animação bíblica); 2º) “**Pão**” (liturgia e espiritualidade); 3º) “**Caridade**” (serviço à vida plena); 4º) “**Ação Missionária**” (estado permanente de missão).

A “conversão pastoral” idealizada por Bento XVI e sonhada pela Conferência de Aparecida (2007) é ainda uma meta a ser alcançada: “esta conversão implica a formação de pequenas

comunidades eclesiais missionárias, nos mais variados ambientes, que sejam casas da Palavra, do Pão, da Caridade e abertas à Ação Missionária” (DGAE 2019-2023, nº 33). Uma Paróquia precisa ser compreendida como “Comunidade de Comunidades”, uma rede de pequenas comunidades vivas e dinâmicas que favorecem a transmissão da fé (cf. VII Plano de Pastoral, nº 18).

Segundo o relatório da pesquisa de avaliação do VII Plano de Pastoral (2017-2018), a Diocese de Piracicaba conta com 343 grupos de Pequenas Comunidades, assim distribuídas nas suas Regiões Pastorais: 141 (Piracicaba 2), 61 (Piracicaba 1), 55 (Rio Claro), 51 (Santa Bárbara), 24 (São Pedro) e 11 (Capivari). A região pastoral Piracicaba 3, na ocasião, não soube informar o número existente de Pequenas Comunidades.

Nestas Paróquias, os cris-

tãos leigos e leigas que vivem em pequenas comunidades eclesiais missionárias, reúnem-se, semanalmente, para um momento de oração, catequese permanente, edificação espiritual e solidariedade social, e realizam um apostolado missionário junto às famílias do seu território paroquial; saem e vão ao encontro dos afastados, embora este ainda seja um processo com momentos de êxitos e insucessos. Na Diocese de Piracicaba, estas pequenas comunidades superam os grupos de reuniões sazonais (50,9%) que se reúnem apenas durante a novena de Natal (Advento) e a Campanha da Fraternidade (Quaresma). Estas pequenas comunidades nos ensinam que não se pode viver a fé cristã de modo isolado e intimista, mas comunitário, em pequenas “comunidades eclesiais missionárias”, Igreja que somos chamados a ser cada vez mais!

Marra Grande

NOVA EMBALAGEM

Mais proteção para o seu café

Prazo de validade 3x maior

NOSSA GENTE

Padre Elias: entusiasmo pela missão redentorista

Padre Elias Guimarães é pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, em Santa Bárbara d'Oeste, desde 2019. Ele pertence à Congregação do Santíssimo Redentor (Missionários Redentoristas).

Em entrevista para o "Em Foco", padre Elias fala dos seus quase 42 anos de vocação religiosa e sacerdotal no carisma dos missionários redentoristas.

EM FOCO: Como o senhor se descreve? Conte um pouco da sua vida.

Padre Elias - Eu, padre Elias Guimarães que vou completar, no dia 13 de maio, setenta e três anos, sou uma pessoa feliz, tranquila, realizada, que ama a vida e sempre agradeço a Deus pelo dom da vocação religiosa e sacerdotal.

Nasci no interior do sul de Minas, na cidade de Santa Rita de Caldas. Sou de uma família numerosa e muito religiosa. Somos onze filhos do casal José Elias Guimarães e Maria do Carmo Guimarães (já falecidos), sete mulheres e quatro homens, um deles também é padre. Rezávamos o terço toda noite em família. Aprendi com meus pais muitos valores que marcaram toda minha vida. Somos uma família unida e fazemos questão de nos encontrarmos, à medida do pos-

sível uma vez ao ano, para nos confraternizarmos e conhecermos novos membros da família.

Em qual momento da sua vida sentiu o chamado para servir à Igreja de Cristo? Por que decidiu ser religioso da Congregação do Santíssimo Redentor?

Ainda pequeno, cursando o primário, conheci o pároco monsenhor Alderigi Maria Torriani (em processo de beatificação) que costumava visitar as escolas, passando de sala em sala e, no final, perguntava quem gostaria de ser padre. Muitos levantavam a mão na empolgação do momento. A partir daí passei a pertencer ao grupo dos corinhos e sempre conversando com o monsenhor. Terminado o estudo básico, ainda fiquei um tempo para tomar a decisão de entrar para o seminário. O monsenhor me apresentou a realidade da Diocese de Pouso Alegre e também dos redentoristas. Então, entrei em contato com os redentoristas que ajudavam na minha paróquia na semana santa. A partir daí, comecei a conhecer melhor e me encantei com o entusiasmo dos missionários redentoristas. Assim, resolvi ingressar no seminário em Aparecida, no início de fevereiro do ano de 1962.

Qual o carisma que define o trabalho do missionário redentorista? Descreva-o.

Como missionários redentoristas, somos chamados a continuar o exemplo de Jesus Cristo Salvador, pregando a Palavra de Deus, como disse Ele de si mesmo: "Enviou-me para evangelizar os pobres". Nossa congregação realiza seu carisma, atendendo com dinamismo missionário as urgências pastorais, esforçando-se para evangelizar os mais pobres e abandonados nas santas missões populares, nos santuários, nas paróquias, nas obras sociais e nos meios de comunicação social.

Quais foram as paróquias e cidades em que o senhor já exerceu o ministério sacerdotal como religioso, antes de chegar à Diocese de Piracicaba?

As minhas atividades apostólicas foram várias e diversificadas. Comecei o meu ministério dedicando-me à formação dos futuros missionários por vários anos. Depois fiz uma experiência na periferia da cidade de Mauá, SP. Eram as "Comunidades Inseridas". Realmente foi uma experiência marcante em minha vida religiosa e sacerdotal. Depois, mudei-me para a cidade de Diadema, onde traba-

lhei na paróquia Menino Jesus. Mais uma vez transferido, fui morar em Aparecida, na paróquia Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Basílica Velha. Permaneci lá por nove anos. Outro trabalho que desenvolvi foi de ecônomo na sede Provincial em São Paulo. O meu último trabalho, antes de vir para a Diocese de Piracicaba, foi em Araraquara. Por quatro anos fui reitor da nossa Igreja de Santa Cruz.

No próximo dia 24 de maio, celebra-se Nossa Senhora Auxiliadora e os 8 anos de criação e instalação da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, em Santa Bárbara d'Oeste. Como é ser pároco desta paróquia?

Para mim está sendo uma experiência muito gratificante. Nosso povo é muito bom e religioso. A paróquia possui um grande número de líderes que são muito dedicados, trabalham intensivamente com muito amor e carinho e dão um grande testemunho de fé e doação. Isso facilita o trabalho do pároco que procuro realizar com espírito de equipe, valorizando o trabalho de cada um.

Com uma longa experiência de vida e de sacerdócio, qual a sua mensagem para



os leitores do "Em Foco", neste momento de pandemia mundial?

Aos queridos leitores do "Em Foco" desejo que permaneçam fortes na fé, perseverantes na oração e unidos na comunidade para serem testemunhas do Cristo Ressuscitado. Principalmente neste tempo da pandemia, o mundo está assustado e é hora dos cristãos, comprometidos com Cristo, darem testemunho de solidariedade, de partilha e demonstrarem muita esperança, para que ressurgja um mundo novo, com novos conceitos e com uma nova economia mais distributiva, para que todos possam ter uma vida digna de filhas e filhos de Deus. Que Nossa Senhora Auxiliadora nos proteja e nos auxilie, para que possamos ser sempre fiéis ao Cristo Redentor. Amém.

CRETA
ATTITUDE 1.6
AUTOMÁTICO
OCN S024

R\$ 54.662,19
*PINTURA SÓLIDA
*DISPONÍVEL NAS CORES PRETA E BRANCA

HB20
NOVA
GERAÇÃO
OCN S005

A PARTIR DE
R\$ 37.656,90
*PINTURA SÓLIDA

ISENÇÃO DE
IPI | ICMS
IPVA | ICMS

HYUNDAI
facilita

*IMAGEM ILUSTRATIVA

f /Hyundaicaminho

@Hyundaicaminho

HMBCAMINHO.COM.BR



HYUNDAI

HMB | Caminho



PIRACICABA

Av. Limeira, 450 (próximo ao shopping)
Tel. (19) 3429-3535

LIMEIRA

Via Antônio Cruanes Filho, 4.500 Sítio São João
Tel. (19) 3404-3250

CATANDUVA

Av. Comendador Antônio Stocco, 977 (ao lado do Hotel Ibis)
Tel. (17) 3629-1500



No trânsito, a vida vem primeiro.

"Para ter este direito, a pessoa com necessidade especial ou mobilidade reduzida precisa possuir a Carteira Nacional de Habilitação Especial (CNH) que começa por processo de perícia junto às clínicas credenciadas ao Detran, onde será avaliado se a patologia se enquadra na legislação vigente para compra de veículos com isenções de ICMS, IPI, IPVA, rodízio e IOF. Creta Attitude 1.6 automático 2019/2020 (OCN S024) de R\$ 69.990, preço com isenção de IPI e ICMS R\$ 54.662,19 disponível somente nas pinturas branco polar e preto onix. HB20 Nova Geração (OCN S005) a partir de R\$ 37.656,90 pintura sólida referente a versão HB20 1.0 Sense MT 2020 com isenção de IPI e ICMS.